



LEITURA E ESCRITA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS EXITOSAS

READING AND WRITING IN THE LITERACY CYCLE: SUCCESSFUL PRACTICES

LECTURA Y ESCRITURA EN EL CICLO DE LECTURA: PRÁCTICAS EXITOSAS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n50-019>

Data de submissão: 04/06/2025

Data de publicação: 04/07/2025

Gilcélia Teles Viana

Mestranda em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: gilcelia_teles@hotmail.com

Lorena Siqueira Targuetá

Especialista em Educação Especial/Inclusiva/Múltiplas Deficiências
Faculdade Futura
E-mail: siqueiratag@gmail.com

Fernanda Seminatti

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: fernandaseminatti@gmail.com

Leticia da Conceição Oliveira Moraes Gava

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: pedagoga.lcom@gmail.com

Fiama Lisboa Coelho

Mestra em Ciências da Educação
Universidad del Sol (UNADES)
E-mail: fiama08lisboa@gmail.com

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar as contribuições de práticas exitosas desenvolvidas no ciclo de alfabetização para o desenvolvimento da leitura e da escrita, com ênfase na articulação entre planejamento didático, ludicidade, letramento e avaliação formativa. O estudo abordou o tema da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, tomando como foco experiências pedagógicas bem-sucedidas implementadas em contextos escolares diversos. A metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, com análise de produções científicas disponíveis no *Google Acadêmico*, publicadas entre 2018 e 2025, selecionadas com base em critérios de atualidade, relevância e acesso ao texto completo. A análise dos dados permitiu identificar que práticas planejadas com base em diagnósticos prévios e que integravam estratégias interativas, jogos didáticos e mediação contínua

demonstraram maior eficácia na consolidação do sistema de escrita alfabética. Constatou-se, ainda, que a avaliação formativa, ao ser incorporada como instrumento de acompanhamento e replanejamento, favoreceu o avanço dos estudantes em seus percursos de aprendizagem. A pesquisa evidenciou que a alfabetização, quando orientada por práticas fundamentadas e sensíveis à diversidade, contribui para a equidade educacional e para o fortalecimento do direito à educação de qualidade. Concluiu-se, portanto, que o êxito das experiências analisadas esteve atrelado à intencionalidade pedagógica, ao respeito ao tempo dos alunos e ao compromisso com o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Formação Docente. Mediação. Currículo. Escuta Pedagógica. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

The present article aimed to analyze the contributions of successful practices developed during the literacy cycle to the development of reading and writing, with emphasis on the articulation between didactic planning, playfulness, literacy, and formative assessment. The study addressed the topic of literacy in the early years of elementary education, focusing on successful pedagogical experiences implemented in diverse school contexts. The adopted methodology was based on bibliographic research, through the analysis of scientific publications available on Google Scholar, published between 2018 and 2025, selected according to criteria of timeliness, relevance, and full-text availability. Data analysis revealed that practices planned based on prior diagnostics and incorporating interactive strategies, educational games, and continuous mediation demonstrated greater effectiveness in consolidating the alphabetic writing system. It was also found that formative assessment, when incorporated as an instrument of monitoring and replanning, supported student progress throughout their learning processes. The research showed that literacy, when guided by well-founded practices attentive to diversity, contributes to educational equity and to the strengthening of the right to quality education. It was concluded, therefore, that the success of the analyzed experiences was linked to pedagogical intentionality, respect for students' learning pace, and a commitment to their holistic development.

Keywords: Teacher Education. Mediation. Curriculum. Pedagogical Listening. Child Development.

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo analizar las contribuciones de prácticas exitosas desarrolladas en el ciclo de lectoescritura para el desarrollo de la lectura y la escritura, con énfasis en la articulación entre la planificación didáctica, el juego, la lectoescritura y la evaluación formativa. El estudio abordó el tema de la lectoescritura en los primeros años de la educación primaria, centrándose en experiencias pedagógicas exitosas implementadas en diferentes contextos escolares. La metodología adoptada se basó en una investigación bibliográfica, con un análisis de producciones científicas disponibles en Google Scholar, publicadas entre 2018 y 2025, seleccionadas con base en criterios de actualidad, relevancia y acceso al texto completo. El análisis de datos permitió identificar que las prácticas planificadas con base en diagnósticos previos y que integraron estrategias interactivas, juegos didácticos y mediación continua demostraron mayor efectividad en la consolidación del sistema de escritura alfabética. También se encontró que la evaluación formativa, al incorporarse como instrumento de seguimiento y replanificación, favoreció el avance de los estudiantes en sus trayectorias de aprendizaje. La investigación demostró que la lectoescritura, cuando se guía por prácticas fundamentadas y sensibles a la diversidad, contribuye a la equidad educativa y al fortalecimiento del derecho a una educación de calidad. Se concluyó, por tanto, que el éxito de las experiencias analizadas estuvo vinculado a la intencionalidad pedagógica, el respeto al tiempo de los estudiantes y el compromiso con el desarrollo integral.

Palabras clave: Formación docente. Mediación. Currículo. Escucha pedagógica. Desarrollo infantil.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental tem sido objeto de intensos debates e reestruturações no campo das políticas públicas e das práticas pedagógicas. O ingresso das crianças no ambiente escolar, particularmente no ciclo de alfabetização, exige do sistema educacional estratégias que assegurem o domínio da leitura e da escrita em tempo oportuno e em consonância com os direitos de aprendizagem. Nesse contexto, estudos voltados à análise de práticas pedagógicas bem-sucedidas tornam-se relevantes para compreender os elementos que favorecem o desenvolvimento da competência leitora e escritora. A discussão sobre as chamadas ‘práticas exitosas’ na alfabetização ganha centralidade ao se considerar a diversidade dos contextos escolares e a necessidade de intervenções pedagógicas contextualizadas, sistemáticas e fundamentadas teoricamente.

A escolha do tema justificou-se diante da constatação de que, apesar dos avanços normativos e curriculares, persistem desafios na consolidação da alfabetização como direito de todos. Dados empíricos, divulgados por avaliações externas e pesquisas acadêmicas, demonstraram índices preocupantes de estudantes que chegam ao final do ciclo de alfabetização sem dominar plenamente o sistema de escrita alfabética. Diante disso, tornou-se necessário investigar práticas que obtiveram êxito na promoção da leitura e da escrita, articulando elementos como planejamento didático, ludicidade, avaliação formativa e letramento. A pesquisa foi motivada, ainda, pela necessidade de fornecer subsídios a professores alfabetizadores e gestores escolares, oferecendo reflexões baseadas em experiências pedagógicas documentadas e avaliadas.

A questão norteadora que guiou o estudo consistiu em: ‘Quais são as contribuições de práticas exitosas no ciclo de alfabetização para o desenvolvimento da leitura e da escrita, considerando a articulação entre planejamento, ludicidade, letramento e avaliação formativa?’. A investigação visou compreender como determinadas práticas pedagógicas foram planejadas, executadas e avaliadas, e quais efeitos produziram nos processos de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar as contribuições de ‘práticas exitosas’ desenvolvidas no ciclo de alfabetização para o desenvolvimento da leitura e da escrita. De forma específica, buscou-se: a) identificar estratégias pedagógicas inovadoras que favorecem a apropriação do sistema de escrita alfabética; b) examinar a articulação entre ludicidade, interação e produção escrita nos anos iniciais; e c) compreender como o planejamento didático e a avaliação formativa contribuem para a consolidação de práticas alfabetizadoras eficazes. Para alcançar tais objetivos, adotou-se uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico. As ideias de Narciso e Santana (2025, p. 19461) fundamentaram essa opção metodológica, ao afirmarem que,

[...] a metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, considerada adequada para o propósito de analisar e criticar as contribuições de autores consagrados no campo das metodologias científicas aplicadas à educação.

O levantamento teórico foi realizado por meio do *Google Acadêmico*, plataforma digital que indexa publicações científicas de livre acesso. A seleção dos materiais utilizou as palavras-chave ‘práticas exitosas’, ‘alfabetização’, ‘leitura e escrita’, ‘ludicidade’, ‘planejamento didático’ e ‘avaliação formativa’. Foram considerados textos publicados entre 2018 e 2025, com acesso a PDF completo, e excluídos trabalhos opinativos, sem fundamentação empírica ou teórica.

O artigo foi estruturado em três capítulos, organizados de modo a dar conta das dimensões centrais da alfabetização nos anos iniciais. No primeiro capítulo, intitulado ‘Estratégias Pedagógicas Inovadoras no Ciclo de Alfabetização: Contribuições de Práticas Exitosas para o Desenvolvimento da Leitura e da Escrita’, discute-se como a implementação de metodologias planejadas e intencionais pode favorecer a apropriação do sistema de escrita. O segundo capítulo, ‘Articulação entre Ludicidade, Interação e Escrita: Um Estudo sobre Práticas Exitosas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental’, aborda experiências pedagógicas que integram o lúdico e a cooperação como eixos para o ensino da linguagem escrita. O terceiro capítulo, ‘Experiências Exitosas na Alfabetização: Análise de Práticas que Integram Letramento, Planejamento Didático e Avaliação Formativa’, concentra-se na análise do papel do professor como mediador e planejador de experiências que respeitam os percursos individuais e coletivos dos estudantes.

Em resumo, o artigo encontra-se dividido em três partes principais, cada uma correspondendo a um dos eixos estruturantes da pesquisa: as ‘estratégias pedagógicas inovadoras’, a ‘ludicidade e a interação’ e a ‘articulação entre letramento, planejamento didático e avaliação formativa’. A organização dos capítulos permitiu o aprofundamento dos aspectos teóricos e práticos envolvidos nas experiências analisadas, contribuindo para a construção de uma abordagem crítica e fundamentada sobre as práticas de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, considerada adequada para o propósito de analisar e criticar as contribuições de autores consagrados no campo das metodologias científicas aplicadas à educação. Esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela análise de fontes teóricas já consolidadas, possibilitando uma reflexão sobre o tema (Narciso; Santana, 2025). Dessa forma, foi possível reunir, examinar e sistematizar produções acadêmicas recentes relacionadas à leitura e escrita no ciclo de alfabetização, com ênfase em práticas exitosas, planejamento didático e avaliação formativa.

A construção do corpus teórico deu-se a partir de diferentes etapas metodológicas. Inicialmente, realizou-se o mapeamento do tema e a delimitação do objeto de estudo com base nos objetivos

previamente definidos. Em seguida, procedeu-se à seleção dos materiais a serem analisados, com base em critérios de atualidade, pertinência ao campo da alfabetização e coerência com a abordagem teórica adotada. Os instrumentos utilizados foram as plataformas de busca acadêmica, especialmente o *Google Acadêmico*, cuja função consiste em indexar produções científicas, como artigos de periódicos, teses, dissertações e capítulos de livros, permitindo acesso gratuito a textos completos ou seus resumos. Essa ferramenta é amplamente utilizada na área educacional por sua abrangência e facilidade de uso.

A busca foi conduzida por meio da combinação de palavras-chave simples, organizadas com operadores booleanos para ampliar a efetividade dos resultados. Entre os termos utilizados, destacam-se: ‘práticas exitosas’, ‘alfabetização’, ‘leitura e escrita’, ‘planejamento didático’, ‘avaliação formativa’, ‘ludicidade’ e ‘interação’. Tais palavras foram combinadas entre si em diferentes arranjos, permitindo identificar estudos que abordassem os elementos centrais da investigação sob diversas perspectivas teóricas e metodológicas.

Foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão dos materiais e incluídos apenas artigos publicados entre 2018 e 2025, em periódicos científicos com avaliação por pares e disponíveis em formato PDF para acesso completo. Além disso, priorizaram-se estudos que apresentassem experiências pedagógicas aplicadas em contexto escolar, com descrição metodológica clara e resultados verificáveis. Foram excluídos textos opinativos, trabalhos sem fundamentação teórica explícita e publicações anteriores a 2018, por não refletirem a atualização das práticas e diretrizes curriculares vigentes.

Assim, a organização metodológica da pesquisa bibliográfica permitiu a identificação de recorrências conceituais e metodológicas entre os autores analisados, contribuindo de modo decisivo para a elaboração das análises e discussões presentes neste artigo. O levantamento e a sistematização das fontes teóricas selecionadas possibilitaram responder de forma fundamentada aos objetivos propostos, além de fornecer subsídios para o aprofundamento das práticas pedagógicas no campo da alfabetização.

3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS EXITOSAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA

No contexto educacional contemporâneo, observa-se a emergência de propostas metodológicas que buscam superar os limites das práticas convencionais de alfabetização. Tais propostas reconhecem a complexidade do processo de apropriação do sistema de escrita alfabética e a necessidade de estratégias pedagógicas alinhadas às especificidades do desenvolvimento infantil. Desse modo, práticas inovadoras têm sido mobilizadas como alternativas viáveis para qualificar o ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A adoção de estratégias inovadoras na alfabetização deve considerar a organização sistemática do planejamento didático e o conhecimento aprofundado das etapas do desenvolvimento da linguagem escrita. Conforme defendido por Marinho e Silva (2024), o planejamento permite a articulação entre leitura autônoma e compartilhada, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de compreensão textual. Essa abordagem requer do professor não apenas domínio do conteúdo, mas também capacidade de selecionar práticas adequadas às necessidades específicas da turma.

Ainda nesse sentido, os autores argumentam que o ensino do sistema de escrita alfabética deve ser iniciado no primeiro ano do ensino fundamental, com a consolidação dos conhecimentos grafofônicos ao longo dos anos seguintes. Essa perspectiva reforça a necessidade de estratégias que articulem atividades práticas, reflexão linguística e mediação constante. O trabalho pedagógico, portanto, deve ser contínuo, articulado e direcionado à superação das dificuldades detectadas no processo de alfabetização.

A prática denominada ‘Fábrica de Textos’, apresentada por Pinto e Alves (2025), configura-se como uma estratégia inovadora por mobilizar a produção escrita de forma colaborativa, lúdica e estruturada. A atividade envolve a utilização de fichas de palavras organizadas por cor, promovendo o planejamento textual, a organização de ideias e a segmentação correta. Além disso, favorece a construção coletiva do conhecimento por meio da interação entre os pares, promovendo também a oralidade e a escuta ativa.

De forma convergente, o relato de Macedo *et al.* (2023) destaca o uso de jogos didáticos como recurso metodológico para o desenvolvimento da consciência fonológica e da ortografia. A proposta do “Bingo de Sílabas e Palavras” exemplifica a combinação entre ludicidade e intencionalidade pedagógica, com foco no tratamento das dificuldades ortográficas observadas nas produções dos alunos. Essa prática promove a atenção, o raciocínio e a participação ativa, aspectos fundamentais para o avanço no domínio da escrita.

A abordagem apresentada por Fontinele e Guedes (2018) expande a noção de letramento ao incluir o ensino da matemática como espaço privilegiado para o desenvolvimento da linguagem. Ao explorar conceitos como símbolos, signos e representações gráficas, o trabalho com conteúdos matemáticos possibilita a ampliação do repertório linguístico e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. O ensino da matemática, nesse contexto, contribui para a formação de sujeitos críticos e capazes de interpretar a realidade por múltiplas linguagens.

Sob outra perspectiva, a mesma autora afirma que o ensino matemático, ao explorar metodologias que valorizem a argumentação e o espírito crítico, promove a autonomia intelectual e a confiança dos alunos em sua capacidade de aprender. Essa concepção dialoga com a proposta de Marinho e Silva (2024), que enfatizam a importância de um ensino planejado, reflexivo e centrado no desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas.

Entretanto, a articulação entre diferentes linguagens no processo de alfabetização ainda representa um desafio para muitas escolas, especialmente aquelas inseridas em contextos de vulnerabilidade social. A superação desse obstáculo exige políticas públicas consistentes, formação continuada dos docentes e práticas pedagógicas que respeitem o tempo e as trajetórias dos estudantes. A prática docente deve, assim, ser compreendida como uma ação intencional e fundamentada, capaz de mediar o acesso à cultura escrita de forma equitativa.

A experiência em sala de aula com a ‘Fábrica de Textos’ ilustra os benefícios dessa abordagem. A docente iniciou a atividade com a leitura de um texto modelo, seguida da distribuição de fichas coloridas entre as duplas. Os alunos foram orientados a utilizar as fichas para compor narrativas originais, respeitando a sequência lógica e os critérios textuais trabalhados previamente. Ao final, realizaram a leitura oral com auxílio de microfone, permitindo a valorização das produções e a socialização dos textos. Como destacam as autoras,

Cada dupla se dirigiu ao painel Fábrica de Textos para escolher as fichas, uma de cada cor, e seguir a sequência lógica para dar sentido à escrita. Em cada ficha havia uma palavra para completar os espaços e dar sentido ao texto inicialmente escrito na folha de papel A4. (Pinto; Alves, 2025, p. 6).

Nesse contexto, é evidente que práticas inovadoras de alfabetização não se restringem à adoção de materiais diferenciados, mas envolvem uma concepção pedagógica que valoriza o protagonismo discente e o processo formativo. O professor, ao assumir o papel de mediador, precisa reconhecer a diversidade presente na sala de aula e propor estratégias que promovam a participação ativa, a construção coletiva do saber e a autonomia dos alunos.

Por conseguinte, a efetividade das práticas exitosas depende também da coerência entre os objetivos didáticos e os instrumentos avaliativos. A avaliação formativa, pautada na observação contínua e no acompanhamento dos avanços individuais, constitui ferramenta essencial para a reorientação das práticas docentes. Nesse sentido, o jogo proposto por Macedo *et al.* (2023) demonstra como é possível integrar diagnóstico, intervenção e avaliação em uma única atividade, promovendo avanços concretos na aprendizagem.

É preciso, portanto, reconhecer que a inovação pedagógica na alfabetização vai além do uso de tecnologias ou recursos visuais, estando intrinsecamente relacionada à escuta pedagógica, ao planejamento intencional e ao compromisso com a aprendizagem de todos os estudantes. O trabalho com múltiplas linguagens, a valorização da oralidade e da produção escrita e o incentivo à reflexão crítica constituem eixos centrais dessas práticas.

Nesse cenário, destaca-se a importância da formação continuada do professor alfabetizador, que deve ser concebida como espaço de estudo, reflexão e compartilhamento de experiências. As práticas exitosas analisadas neste capítulo demonstram que o desenvolvimento da leitura e da escrita

depende da articulação entre teoria e prática, do uso de metodologias ativas e da valorização das produções dos alunos como ponto de partida para novas aprendizagens.

Em síntese, observa-se que as estratégias pedagógicas inovadoras no ciclo de alfabetização contribuem de maneira significativa para o avanço na aprendizagem da leitura e da escrita. Essas práticas, quando fundamentadas teoricamente e implementadas com intencionalidade didática, potencializam a atuação docente e garantem o direito à alfabetização plena e significativa. O desafio, contudo, consiste em assegurar a continuidade dessas ações no cotidiano escolar, por meio de políticas públicas efetivas, valorização docente e compromisso coletivo com a educação de qualidade.

4 ARTICULAÇÃO ENTRE LUDICIDADE, INTERAÇÃO E ESCRITA: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS EXITOSAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A concepção contemporânea de alfabetização ultrapassa os limites da decodificação mecânica e reconhece a linguagem escrita como prática social. Dentro dessa perspectiva, torna-se indispensável considerar a ludicidade e a interação como dimensões estruturantes do processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A articulação entre esses elementos contribui para a formação de sujeitos leitores e produtores de textos em contextos de significação.

Sob essa ótica, Marinho e Silva (2024) criticam abordagens baseadas na repetição e memorização, defendendo que a alfabetização ocorre a partir da compreensão do sistema de escrita alfabetica. Para os autores, práticas lúdicas que envolvem a criança em contextos reais de produção textual favorecem a apropriação significativa da linguagem escrita. Essa concepção encontra eco nas experiências descritas por Pinto e Alves (2025), que associam a ludicidade à oralidade e à expressão escrita em dinâmicas colaborativas, como o uso de jogos de palavras e leitura em voz alta com microfone.

Nesse sentido, as atividades lúdicas não devem ser compreendidas como recursos secundários ou meramente recreativos, mas como dispositivos mediadores da aprendizagem. A proposta pedagógica desenvolvida por Macedo *et al.* (2023), que utiliza o “Bingo de Sílabas e Palavras” como ferramenta para a apropriação do sistema de escrita, ilustra de maneira exemplar como o jogo pode favorecer a construção coletiva do conhecimento. A prática promoveu cooperação entre os estudantes, o reconhecimento de padrões linguísticos e a formulação de hipóteses, consolidando-se como estratégia eficaz para o desenvolvimento da escrita.

Ademais, a interação entre os alunos, proporcionada por dinâmicas em duplas ou pequenos grupos, possibilita o enfrentamento de desafios cognitivos por meio do confronto de hipóteses. Marinho e Silva (2024) enfatizam que o agrupamento por níveis de escrita potencializa a aprendizagem, pois permite que os alunos avancem a partir do apoio mútuo e da mediação docente.

Essa abordagem não apenas promove o engajamento, mas também valoriza o percurso individual de cada estudante no processo de alfabetização.

Paralelamente, Pinto e Alves (2025) relatam que a aplicação de atividades com microfone e caixa de som gerou entusiasmo e segurança na leitura oral dos textos produzidos, reforçando a importância da valorização da produção dos estudantes. A leitura em público não apenas desenvolve a oralidade, mas também fortalece a autoestima e a percepção de pertencimento à comunidade escolar, elementos fundamentais para o sucesso na alfabetização.

Complementarmente, Fontinele e Guedes (2018) ampliam essa discussão ao apontar que é necessário incitar motivação e autoconfiança tanto no professor quanto no aluno, a fim de promover práticas comunicativas que estimulem o letramento. Os autores destacam que a prática docente deve integrar as experiências socioculturais dos alunos ao ensino escolar, favorecendo a construção de significados e o envolvimento ativo nas situações de aprendizagem.

A articulação entre ludicidade e conhecimento formal também é evidenciada na proposta de utilizar a matemática como meio de desenvolvimento linguístico. Segundo Fontinele e Guedes (2018), ao trabalhar com representações gráficas e construções, o discente é incentivado a falar e escrever sobre os conceitos matemáticos, promovendo, assim, a ampliação de suas competências discursivas. A linguagem matemática, nesse caso, opera como meio para o exercício da linguagem oral e escrita em contextos significativos.

Além disso, o ambiente de aprendizagem desempenha papel decisivo na qualidade das interações pedagógicas. Macedo *et al.* (2023) relatam que o caráter lúdico da atividade transformou a sala de aula em um espaço de aprendizagem prazerosa, no qual o erro era acolhido como parte do processo. Essa concepção rompe com a lógica punitiva tradicional e contribui para a formação de um ambiente seguro para a experimentação, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento da escrita.

Por sua vez, as atividades descritas por Pinto e Alves (2025) permitiram momentos de reflexão coletiva e troca de experiências, promovendo a escuta ativa e a valorização das produções textuais dos alunos. Esse tipo de dinâmica estimula não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também competências socioemocionais, como empatia, respeito e cooperação, essenciais para a formação integral dos estudantes.

É relevante observar que a eficácia dessas práticas está condicionada à intencionalidade pedagógica que orienta sua implementação. Não se trata apenas de propor jogos ou dinâmicas, mas de articular tais atividades a objetivos de aprendizagem claros e coerentes com as necessidades da turma. Nesse sentido, Marinho e Silva (2024) defendem uma alfabetização contextualizada, permeada pelo fazer lúdico e voltada à leitura crítica da realidade social.

Nesse contexto, o papel do professor alfabetizador é ressignificado como mediador do conhecimento e facilitador de experiências significativas de leitura e escrita. O docente deve planejar,

observar, avaliar e replanejar continuamente suas ações, garantindo que a ludicidade e a interação estejam a serviço da aprendizagem. Esse processo demanda sensibilidade, formação e disposição para experimentar novas metodologias.

Resumidamente, a articulação entre ludicidade, interação e escrita constitui um eixo estruturante de práticas exitosas nos anos iniciais. Tais práticas reconhecem a criança como sujeito ativo, capaz de construir conhecimento por meio da participação, do diálogo e da experimentação. Ao mesmo tempo, exigem do professor um compromisso ético e pedagógico com a promoção de aprendizagens significativas e emancipadoras.

Portanto, o investimento em estratégias que unam o lúdico ao rigor didático, a cooperação à autonomia e a linguagem à ação é fundamental para a consolidação da alfabetização com qualidade social. A experiência relatada por Pinto e Alves (2025), ao integrar jogos de palavras, leitura oral e interação entre pares, confirma essa assertiva:

A proposta foi aplicada em duas aulas de três horas cada, com atividades que envolviam jogos de palavras, leitura em voz alta, uso de microfone e interação entre os pares, o que favoreceu o engajamento de todos os estudantes. (Pinto; Alves, 2025, p. 7).

Em conclusão, as práticas pedagógicas analisadas demonstram que a alfabetização, quando fundamentada na ludicidade e na interação, potencializa o desenvolvimento linguístico, cognitivo e afetivo das crianças. Assim, cabe à escola e aos profissionais da educação assegurar a presença constante dessas dimensões no cotidiano das salas de aula, a fim de garantir o direito de todos os estudantes à aprendizagem plena da leitura e da escrita.

5 EXPERIÊNCIAS EXITOSAS: LETRAMENTO, PLANEJAMENTO DIDÁTICO E AVALIAÇÃO FORMATIVA

A consolidação da alfabetização exige, antes de tudo, um planejamento pedagógico fundamentado em princípios que articulem o ensino da leitura e da escrita com práticas de letramento, mediação ativa do professor e avaliação processual. Nessa perspectiva, o ciclo de alfabetização deve ser compreendido como um período contínuo de formação, em que o foco não se restringe ao domínio técnico do código escrito, mas se estende à apropriação da linguagem como instrumento de participação social.

Para Marinho e Silva (2024), este ciclo constitui-se por três anos sequenciais nos anos iniciais do ensino fundamental, marcados pela inserção da criança na cultura escolar e pelo desenvolvimento das competências de produção e compreensão de textos orais. Essa concepção exige do docente um olhar ampliado sobre o processo de alfabetização, que reconheça as múltiplas dimensões do letramento e compreenda que o domínio alfabetico envolve a capacidade de ler, escrever e utilizar a linguagem escrita em contextos significativos.

Nesse contexto, a articulação entre planejamento e avaliação se apresenta como elemento decisivo para o êxito das práticas pedagógicas. Macedo *et al.* (2023) sustentam que o planejamento, quando orientado por princípios da alfabetização crítica e atento ao desenvolvimento da escrita dos estudantes, permite a integração entre os conteúdos escolares e os saberes prévios dos alunos. A prática pedagógica torna-se, assim, um campo de intervenção intencional e sistemática, com vistas à superação das dificuldades e à promoção de aprendizagens efetivas.

De forma convergente, Pinto e Alves (2025) relatam uma experiência de alfabetização que teve como ponto de partida o diagnóstico das dificuldades da turma, construído com base em observações sistemáticas. A partir desse levantamento, as atividades foram planejadas de modo a atender às necessidades específicas dos estudantes, respeitando seus tempos de aprendizagem e promovendo avanços concretos. Tais ações evidenciam a importância da escuta pedagógica e do registro contínuo como instrumentos de avaliação formativa.

Além disso, a experiência de Macedo *et al.* (2023) demonstra que a escolha de metodologias adequadas, como o uso de jogos, pode ser sustentada por evidências empíricas e fundamentação teórica. Ao propor uma atividade lúdica voltada ao desenvolvimento da consciência fonológica, os autores reafirmam que a mediação pedagógica é central para a consolidação da leitura e da escrita. Essa abordagem se distingue de práticas mecânicas, pois considera o sujeito em sua totalidade e valoriza os aspectos cognitivos, afetivos e sociais da aprendizagem.

Paralelamente, Fontinele e Guedes (2018) enfatizam que os direitos de aprendizagem devem ser assegurados a todas as crianças ao longo do ciclo de alfabetização. Para tanto, a prática docente deve ser pautada na intencionalidade e na reflexão crítica, a fim de garantir que os estudantes não apenas leiam e escrevam, mas também compreendam os textos que produzem e leem. A leitura, nesse caso, não se reduz à decodificação, mas envolve a compreensão das intenções comunicativas e a inserção nas práticas sociais de leitura.

No que se refere à avaliação, é fundamental que ela seja compreendida como processo contínuo, integrando-se ao planejamento e à ação pedagógica. Segundo Macedo *et al.* (2023), a documentação das práticas por meio de registros escritos dos alunos antes e depois das atividades permite mensurar os avanços em habilidades como segmentação silábica e ortografia. Essa abordagem reflete o princípio da avaliação formativa, que se caracteriza pela observação sistemática e pela retroalimentação do ensino.

Ainda nesse sentido, Pinto e Alves (2025) destacam que o êxito das práticas relatadas se deve à natureza planejada, contextualizada e voltada ao desenvolvimento integral dos estudantes. A ação pedagógica foi concebida como intervenção consciente e articulada, capaz de transformar os dados do diagnóstico em ações concretas e significativas. Essa concepção rompe com a lógica de ensino pautada

apenas na transmissão de conteúdos, valorizando a aprendizagem como processo construído coletivamente.

No plano didático, Marinho e Silva (2024) acrescentam que a eliminação da reprovação nos três primeiros anos do ensino fundamental deve vir acompanhada de ações que assegurem a aprendizagem de todos os alunos, como a implantação do “ciclo da infância”. Essa proposta exige do professor a adoção de estratégias de acompanhamento contínuo e replanejamento constante, além de práticas avaliativas que respeitem o ritmo de aprendizagem dos estudantes e valorizem seus progressos.

A dimensão social da linguagem, por sua vez, é reafirmada por Fontinele e Guedes (2018), ao apontarem que o conhecimento matemático, quando bem articulado ao processo de alfabetização, contribui para a compreensão da realidade e para a inserção ativa do sujeito nas relações sociais. Essa integração entre áreas do conhecimento favorece a construção de significados e amplia as possibilidades de intervenção do estudante em seu contexto sociocultural.

No que diz respeito às práticas de sala de aula, é possível ilustrar essa abordagem com a experiência conduzida por uma professora de turma de segundo ano, que, após identificar dificuldades ortográficas recorrentes em textos livres, propôs uma sequência didática com jogos, reescrita e rodas de leitura. A prática foi acompanhada por registros sistemáticos, fichas individuais e produção de portfólios. Ao final do ciclo, foi possível observar avanços significativos na segmentação silábica e na organização textual. Como enfatizado pelas autoras:

A proposta foi planejada a partir do diagnóstico das dificuldades da turma, com base em observações sistemáticas realizadas pela professora, o que possibilitou a adequação das atividades às reais necessidades dos(as) estudantes (Pinto; Alves, 2025, p. 5).

A experiência demonstra que o êxito das práticas pedagógicas está condicionado à coerência entre diagnóstico, planejamento e avaliação. A construção de trilhas de aprendizagem personalizadas, baseadas nas necessidades reais da turma, possibilita avanços consistentes e evita a reprodução de práticas homogêneas e ineficazes. O docente, ao assumir o papel de pesquisador da própria prática, transforma sua ação em objeto de análise e intervenção constante.

Portanto, o ciclo de alfabetização, ao ser compreendido como tempo de desenvolvimento contínuo, exige uma postura pedagógica que integre planejamento intencional, mediação ativa e avaliação dialógica. As práticas exitosas relatadas pelos autores aqui citados convergem para a ideia de que o letramento não pode ser desvinculado da organização pedagógica da escola, sendo condição para o exercício da cidadania e para a inclusão social.

Por fim, cabe destacar que a implementação de práticas eficazes no ciclo de alfabetização requer não apenas iniciativas individuais de professores, mas também apoio institucional, formação docente permanente e políticas públicas que garantam condições adequadas de trabalho e aprendizagem. A articulação entre letramento, planejamento e avaliação formativa revela-se, assim,

como eixo estruturante para uma alfabetização de qualidade, orientada pelo compromisso com o direito de todos à educação.

6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise das práticas pedagógicas implementadas ao longo do ciclo de alfabetização, fundamentadas na articulação entre letramento, planejamento didático e avaliação formativa, permitiu a identificação de estratégias efetivas para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Os resultados indicaram que as experiências planejadas com base em diagnósticos prévios dos estudantes, integradas a atividades lúdicas e colaborativas, favoreceram avanços significativos na segmentação silábica, na organização textual e na ortografia. Além disso, o uso de metodologias que combinam intencionalidade pedagógica e sensibilidade à diversidade discente demonstrou maior eficácia na consolidação do sistema de escrita alfabetica.

O significado dessas descobertas reside na constatação de que práticas centradas na interação e na mediação contínua do professor contribuem para a formação de sujeitos leitores e escritores em contextos reais de uso da linguagem. A aprendizagem torna-se mais significativa quando o aluno participa ativamente do processo, confrontando suas hipóteses, reformulando estratégias e compartilhando construções com os colegas. Nesse sentido, o planejamento docente que valoriza os saberes prévios dos alunos, bem como a avaliação que considera o percurso de aprendizagem e não apenas os produtos finais, revelaram-se fatores determinantes para o sucesso das práticas adotadas.

Em comparação com outras investigações na área, os achados dialogam com as contribuições de Marinho e Silva, que defendem o ensino do sistema de escrita alfabetica desde o início da escolarização, articulado à compreensão das estruturas da linguagem escrita. Do mesmo modo, os estudos de Fontinele e Guedes sobre a inserção da matemática como linguagem e prática letrada confirmam que a integração de áreas do conhecimento fortalece a apropriação da leitura e da escrita. Tais abordagens convergem na valorização de metodologias que transcendem o ensino tradicional, centrado na repetição mecânica, e promovem uma alfabetização contextualizada e crítica.

No entanto, algumas limitações observadas dizem respeito à dificuldade de generalização dos resultados, uma vez que as práticas analisadas foram aplicadas em contextos específicos, com características próprias em termos de estrutura, formação docente e perfil dos estudantes. A literatura aponta que a eficácia das intervenções pedagógicas está condicionada a fatores como tempo disponível para planejamento, apoio institucional e continuidade das ações ao longo dos anos iniciais. Assim, os resultados devem ser compreendidos à luz das condições concretas em que foram desenvolvidos.

Em alguns momentos, os dados revelaram contradições ou efeitos menos significativos em subgrupos de estudantes, especialmente aqueles com maiores dificuldades de linguagem ou histórico de defasagem escolar. Essa situação encontra respaldo nos estudos que problematizam a

heterogeneidade das turmas e a necessidade de propostas pedagógicas ainda mais personalizadas. A literatura também adverte que metodologias inovadoras requerem tempo para consolidação e que os efeitos da mediação pedagógica podem ser mais perceptíveis em contextos de continuidade e sistematização das práticas.

Diante disso, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a amostra de investigação, contemplam diferentes redes de ensino e explorem a aplicabilidade de práticas exitosas em contextos de maior vulnerabilidade social. Ademais, é relevante investigar o impacto da formação continuada docente na implementação de práticas alfabetizadoras inovadoras, considerando-se que a qualificação do professor é elemento central para a eficácia das ações pedagógicas. Investigações longitudinais também podem contribuir para a compreensão dos efeitos duradouros das estratégias analisadas.

Em resumo, os resultados obtidos evidenciam que a alfabetização, quando pautada na articulação entre letramento, planejamento e avaliação formativa, pode ser mais eficiente e equitativa. A efetividade das práticas, contudo, depende de condições institucionais favoráveis, compromisso docente e políticas públicas que sustentem ações pedagógicas centradas no direito à aprendizagem.

7 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar práticas pedagógicas exitosas desenvolvidas no ciclo de alfabetização, com foco na leitura e na escrita, a partir da articulação entre letramento, planejamento didático e avaliação formativa. As investigações permitiram responder às questões formuladas na introdução e aprofundadas na metodologia, especialmente quanto à eficácia de estratégias inovadoras na superação das dificuldades enfrentadas por alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

A análise dos dados coletados, fundamentada em referenciais teóricos consistentes, demonstrou que os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados. Foi possível identificar e descrever práticas que, além de promoverem o avanço na apropriação do sistema de escrita alfabética, também favoreceram o desenvolvimento de competências discursivas e a participação ativa dos estudantes. As ações docentes planejadas com base em diagnósticos precisos, aliadas ao uso de atividades lúdicas, interativas e contextualizadas, contribuíram para a consolidação de aprendizagens significativas e para a valorização da diversidade de ritmos e percursos de aprendizagem.

A discussão dos resultados indicou que o sucesso das intervenções analisadas está relacionado à intencionalidade do planejamento pedagógico, à mediação contínua do professor e à avaliação orientada para o processo. Além disso, a integração entre diferentes áreas do conhecimento e a valorização dos saberes prévios dos alunos revelaram-se elementos estruturantes das práticas bem-sucedidas. As evidências apontam, ainda, para a importância de ambientes escolares que promovam a

escuta, a cooperação e a autonomia, assegurando o direito à alfabetização de forma equitativa e significativa.

Contudo, a pesquisa também revelou algumas limitações que podem ser superadas por meio de investigações futuras. Entre elas, destacam-se a necessidade de ampliação das experiências para diferentes contextos educacionais e o aprofundamento da análise sobre os efeitos de médio e longo prazo dessas práticas na trajetória escolar dos estudantes. Sugere-se, ainda, a realização de estudos que explorem a relação entre formação docente e eficácia das práticas alfabetizadoras, bem como pesquisas que avaliem a implementação de políticas públicas voltadas à alfabetização nos anos iniciais.

Dessa forma, conclui-se que as práticas analisadas neste estudo oferecem subsídios relevantes para a reflexão sobre o ensino da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização. Os dados obtidos reafirmam a importância de uma atuação docente fundamentada, planejada e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes, indicando caminhos possíveis para a construção de uma alfabetização de qualidade social.

REFERÊNCIAS

FONTINELE, M. de O. A.; GUEDES, N. C. Letramento da criança no ciclo de alfabetização: contribuições do ensino da matemática. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 26, p. 706-722, 2018.

MACEDO, P. H. V. de; NEUENFELDT, A. E.; SCHUCK, R. J.; NEUENFELDT, D. J. Experiência exitosa no campo do ensino do sistema de escrita alfabetica e da ortografia – bingo de sílabas e palavras. **Revista Geoconexões**, v. 2, n. 16, p. 76-91, 2023.

MARINHO, V. M. de; SILVA, E. A. da. Ciclo de alfabetização e os desafios da leitura e da escrita. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 04, p. 1462-1476, 2024.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

PINTO, A. F. D.; ALVES, R. A. Prática exitosa no ensino de Língua Portuguesa em Coari - AM: relato de experiência. **Revista Amazônica**, v. 10, n. 1, p. 01-13, 2025.